

Atualizar o passado, historicizar o presente: o desafio da Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin

Alexandre Macchione Saes¹

Hélio de Seixas Guimarães²



Imagem 1: Revista em quadrinhos Tico Tico

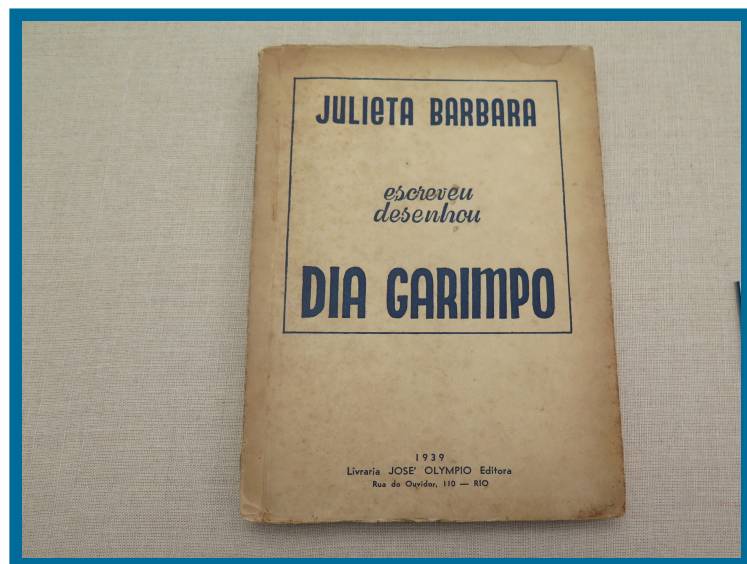


Imagem 2: Dia Garimpo, de Julieta Barbara

A Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin (BBM) completou em 2023 dez anos da inauguração de seu prédio na Universidade de São Paulo. Em meio às celebrações da efeméride e às memórias do legado da família, da história dos projetos e das realizações da instituição em sua primeira década no espaço público da Universidade, uma preocupação se manteve presente: era preciso garantir a máxima de José Mindlin de que “uma biblioteca deve ser viva”.

Uma das prioridades atuais da instituição, nesse sentido, tem sido buscar a definição de um conceito de “brasileira”, que seja suficiente para promover uma política de desenvolvimento de coleção, permitindo tanto o olhar para o legado recebido com a doação, como também auscultando os desafios, interesses, aspirações presentes nas novas gerações de universitários, assim como na própria sociedade contemporânea. Um conceito que garanta a mediação de uma coleção formada no século XX com os desafios do século XXI. Um conceito que considere os critérios de uma coleção formada no âmbito privado e permita repensá-los diante de uma coleção que hoje se insere dentro da maior universidade do país.

¹ Diretor da Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin

² Vice-Diretor da Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin

Ao fim e ao cabo, trata-se de uma reflexão comum a tantos outros órgãos e instituições de preservação de acervos bibliográficos ou documentais. Ao mesmo tempo em que é preciso olhar para a história de formação dos acervos, procurando definir suas especificidades, de modo a manter o contínuo e necessário diálogo dessas instituições com seus públicos, é preciso garantir uma contínua mediação entre os acervos e os temas e questões que movimentam o imaginário e os interesses de seus públicos.

Foi a partir dessa tensão entre preservação da memória e historicização do presente que a Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin produziu um documento de extrema centralidade para sua governança. Aprovado pelo Conselho Deliberativo da Biblioteca em 4 de dezembro de 2023, o documento “Em busca de uma (re)definição da Brasileira Mindlin” sintetiza um amplo conjunto de atividades em torno da reflexão do conceito de “brasileira” e de proposição de possíveis caminhos para o estabelecimento de uma política de desenvolvimento de coleções para a BBM.

“Brasileira” corresponde à identidade de parte da coleção de José Mindlin. Foi esse o recorte definidor da doação, o que estabeleceu decisivo diálogo com o Instituto de Estudos Brasileiros, na constituição do Espaço Brasileira, um dos prédios mais modernos e prestigiados da Universidade de São Paulo. O conceito esteve no centro dos debates promovidos em seminários e encontros variados, realizados na instituição em seus dez anos de história na USP. Foi também o pilar das contribuições oferecidas pelos participantes do “Seminário BBM 10 anos: uma biblioteca viva”, realizado em março de 2023.

A partir dessas iniciativas, a direção da BBM buscou ao longo de 2023 sintetizar todas essas contribuições numa política para a instituição. Com apoio do Grupo de Trabalho de Coleções, composto por servidores da BBM, e do Comitê Acadêmico da Biblioteca, o documento tomou corpo e encontrou um caminho seguro para sugerir os rumos para o crescimento do acervo. Abaixo reproduzimos os parágrafos introdutórios do documento “Em busca de uma (re)definição da Brasileira Mindlin”:

“A Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin possui uma das mais relevantes coleções de Brasileira do mundo. Reconhecendo a impossibilidade de reunir uma coleção completa de obras sobre o Brasil, e seguindo a lição de bibliófilos como Rubens Borba de Moraes e José Mindlin, a direção da BBM tem buscado definir recortes que expressem e reforcem sua identidade, como uma biblioteca de livros especiais e raros, mas também como centro de estudo e pesquisa sobre o Brasil dentro da Universidade de São Paulo.

Ao longo de oitenta anos, José Mindlin reuniu um expressivo conjunto de obras, incluindo as primeiras edições de autores brasileiros (incluindo manuscritos, datiloscritos e obras apócrifas), relatos de viajantes, livros de história e também um conjunto de obras que se destacam pelo apuro de sua produção gráfica, os chamados livros-objetos.

Ao completar 10 anos da inauguração de sua sede na USP, a BBM está empenhada em definir uma política de desenvolvimento de coleções que dê continuidade ao projeto originário de José Mindlin e também olhe para o presente e para o futuro, mantendo o lema de uma “biblioteca viva”.

No que diz respeito ao primeiro objetivo, a instituição tem fomentado uma minuciosa pesquisa dos recortes temáticos da coleção, de forma a descrevê-la e qualificá-la com mais precisão. Isso permite detectar itens ausentes, autoras e autores não contemplados, amplificando as possíveis leituras sobre o Brasil; permite também identificar, na produção cultural contemporânea, registros

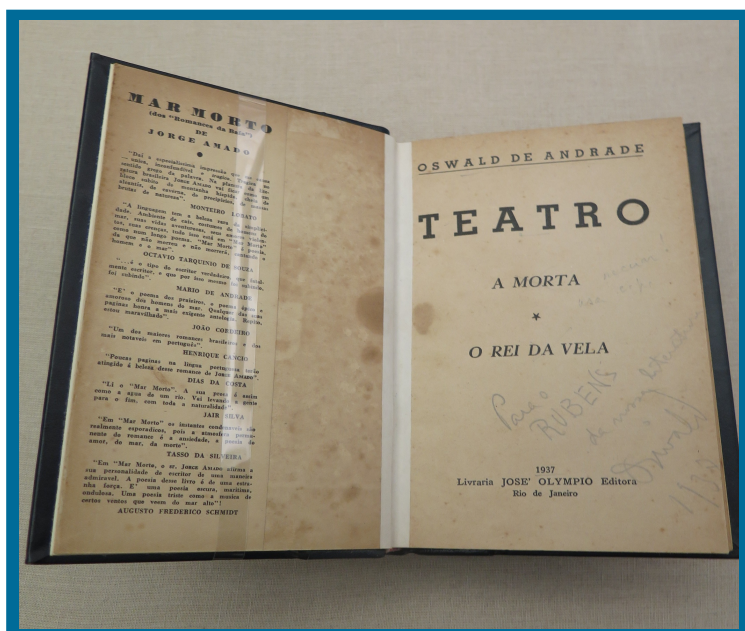


Imagem 3: Peça de Teatro "A morta", de Oswald de Andrade

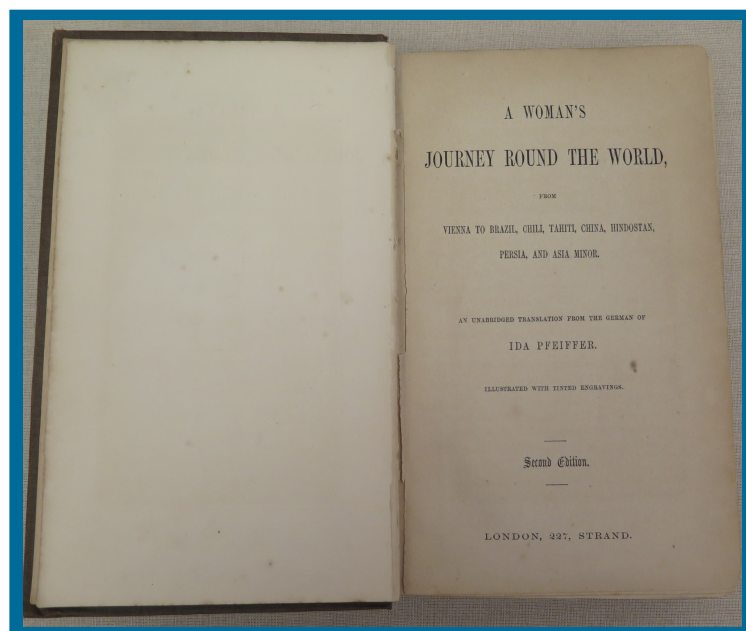


Imagem 4: A Woman's Journey round the World, de Ida Pfeiffer

bibliográficos e documentais que possam estabelecer diálogo fecundo com os materiais colecionados pelo casal Mindlin.

Por outro lado, mantendo a permanente e vigilante conexão com a sociedade, a BBM deve assumir o papel de preservação do patrimônio cultural brasileiro contemporâneo, registrando, por exemplo, o processo de produção de parcela da literatura brasileira e da produção editorial mais recente. Deve também abrir-se para novas visões sobre o processo histórico brasileiro a partir de perspectivas plurais e diversificadas sobre o Brasil, pensado também em suas dimensões conflituosas.

Nesse sentido, a BBM não pretende substituir ou atualizar o conceito canônico de “brasílica”, definido por Rubens Borba de Moraes, estabelecendo marcos temporais e delimitações territoriais para a formulação do conceito. Autor da *Bibliographia Brasílica* (1ª ed. 1958, 2ª 1983, ambas em inglês; 1ª edição em português, 2010), apresenta uma definição mais precisa para o termo “brasílica” em *O bibliófilo aprendiz* (1ª ed. 1965): “todos os livros sobre o Brasil, impressos desde o século XVI até fins do século XIX, e os livros de autores brasileiros, impressos no estrangeiro até 1808”, enquanto uma *Coleção Brasílica* seria todos os “livros impressos no Brasil e procurados pelos bibliófilos”.

Trata-se antes de buscar, a partir do melhor conhecimento do que é o acervo da BBM, de uma definição operacional do que é a “Brasílica Mindlin”, de modo a permitir que o acervo da Biblioteca esteja cada vez mais a serviço da sociedade brasileira, contribuindo tanto para o conhecimento da história do país como para a reflexão sobre seus desafios presentes e futuros”.

Assim, o documento estabelece ainda orientações gerais para a ampliação do acervo:

“Para repensar a ideia de obras especiais e raridades no contexto de uma Biblioteca agora situada em uma Universidade pública, propõe-se acionar uma concepção ecológica de base para

definir as ações em torno da coleção, ou seja, uma concepção sensível às diversas camadas de interações que atravessam a biblioteca: entre os livros que a compõem, entre a coleção BBM e coleções afins, entre a coleção e seus públicos, entre o Brasil e, por exemplo, outras nações (e/ou agrupamentos sub e supranacionais).

Essa concepção ecológica permite ainda definir políticas de preservação, valorização, divulgação em função de um risco potencial de extinção de documentos, seja pelo seu silenciamento na dinâmica de gestão do acervo, seja pelo seu efetivo desaparecimento material.

Nesse sentido, os itens da coleção deixam de ser pensados em função de sua raridade (concepção econômica) e passam a ser pensados como tudo aquilo que sendo único/singular, escasso ou em processo de escasseamento, está associado a processos de silenciamento do passado e da memória de grupos sociais que fizeram ou fazem parte do Brasil.

Em resumo, a atenção da Brasileira BBM em relação aos seus documentos atuais e potenciais deve ser proporcional a seu risco potencial de extinção, tendo como base uma visão complexa, múltipla e diversa do que seja ‘o Brasil’.

Com isso, torna-se possível formular critérios consistentes e explícitos para a avaliação de propostas de doação, permitindo abandonar a postura reativa às propostas de doação em favor de uma política ativa de desenvolvimento da coleção.

Em sentido retrospectivo, a complementação da coleção deve se dar por meio do levantamento detalhado e da qualificação de subconjuntos, de modo a identificar “lacunas” de exemplares, obras e autores. Nessa direção, a BBM tem estimulado projetos que, de maneira sistematizada, permitam identificar lacunas nas coleções formadas por José Mindlin: o projeto PUB “Literatura brasileira na BBM”, por exemplo, em sua primeira etapa tem como objetivo identificar, indexar e descrever cerca de 2 mil volumes relativos à produção literária brasileira do século XIX. Como resultado desse trabalho será possível encontrar eventuais edições ausentes no acervo, por meio de uma listagem de obras prioritárias a serem digitalizadas e adquiridas pela instituição.

Ampliar a coleção a partir da identificação dos critérios e interesses de José Mindlin na formação de sua “biblioteca indisciplinada” é uma forma de garantir o perfil e a riqueza da coleção.

Em 2023, por meio de felizes encontros, a BBM foi agraciada com uma excepcional doação de aproximadamente quatro mil e quinhentos livros sobre a Bacia do Prata e a Guerra do Paraguai, incluindo obras raras e documentos de época. Remontando o interesse do bibliófilo pela história do Brasil e, em especial, pela região, a recém adquirida coleção estabelece um diálogo direto com a coleção Província Cisplatina presente na BBM.

Acreditamos que por meio dessas iniciativas, e em contato com novas pesquisas produzidas na Universidade, será possível efetivamente atualizar o passado. Atualizar no sentido de refletir sobre e complexificar a construção das narrativas do passado, compreendendo as versões e personagens que ficaram ausentes, que foram silenciados e esquecidos, que estão contemplados e iluminados pela brasileira Mindlin.

Entre as ausências notadas, Carolina Maria de Jesus e Ruth Guimarães, autoras tão cultuadas contemporaneamente e que não estão nas estantes da BBM, merecem entrar nas listas de obras prioritárias para aquisição. Por outro lado, em 2023, a BBM adquiriu a coleção completa do periódico

Cadernos Negros, um dos mais relevantes registros da produção literária negra das últimas cinco décadas. A coleção, que dificilmente será encontrada em outras instituições em sua completude, agora encontra o devido reconhecimento e representa um estímulo para a realização de novos estudos na Biblioteca.

Garantir a diversidade de autorias e da representação das identidades nas obras existentes na BBM nos leva da atualização do passado para a historicização do presente. Se a produção literária brasileira se atualiza, a BBM deve se atualizar junto com ela. Nesse processo, o raro se transforma em único. Por isso, não basta selecionar e preservar quaisquer objetos da produção contemporânea; é preciso fazer com que o encontro com autores do século XXI abra a possibilidade de que objetos que registram os caminhos da produção literária, preciosos porque únicos — manuscritos, estudos, cópias revisadas —, passem a fazer parte do acervo da Biblioteca. Mais diversa, complexa e rica nos dias de hoje, essa produção materializa-se na tradicional dinâmica entre autores e editoras, e também percorre novos espaços e materiais, nas editoras artesanais e comunitárias, nos objetos digitais ou mesmo não materiais.

A Brasileira Mindlin do século XXI continuará sendo, assim, o espaço do raro e do único. Uma biblioteca cujo acervo continuará fazendo parte do imaginário e do desejo de usuários e pesquisadores, inoculando o vírus da leitura nas novas gerações, desvelando o Brasil do passado, do presente e do futuro.

Texto:	Alexandre Macchione Saes, Diretor da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin Hélio de Seixas Guimarães, Vice-Diretor da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin
Imagens:	Autora: Laryssa Salles / BBM-USP
Diagramação:	Victor Shirai

Informe de eliminação e recolhimento de documentos

Lista de Eliminação de documentos 01/2024

EESC, publicada no D.O.E. em 18 de abril de 2024

Eliminados 1,63 metros lineares de documentos

Lista de Eliminação de documentos 12/2024

IFSC, publicada no D.O.E. em 08 de março de 2024

Eliminados 2,50 metros lineares de documentos

No total foram eliminados 4,13 metros lineares de documentos entre os meses de março e abril de 2024.